JOHN HOYLAND

Free Forms

This summer sees the paintings and prints of British artist John Hoyland showcased at the Conrad Algarve

Os quadros e impressões do artista britânico John Hoyland vão estar em exposição no Conrad Algarve este verão

TEXT **CRISTINA ALCOCK**

In 1979, John Hoyland said that "paintings are there to be experienced". Almost four decades on, the public in the Algarve will be given the chance to experience the work of the late Hoyland at the Conrad Algarve hotel in Quinta do Lago this summer.

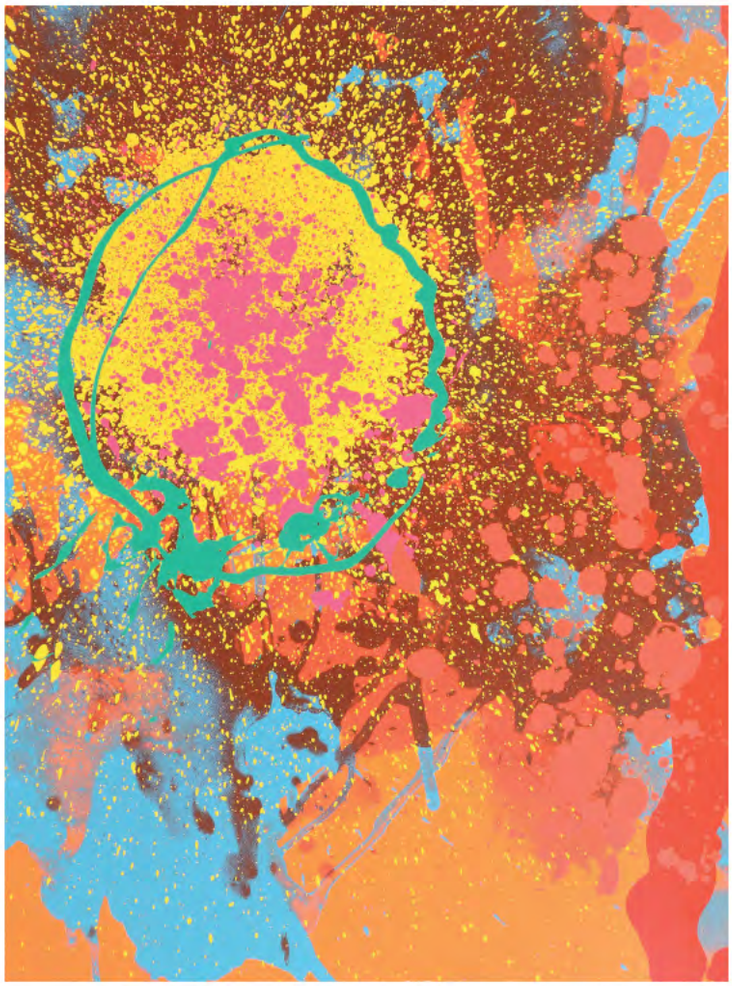
Brought to Portugal by the Loulé-based ArtCatto gallery, the unique exhibit entitled *Free Forms* will showcase the work of one of Britain's leading painters and printmakers for around two months after the opening on July 27.

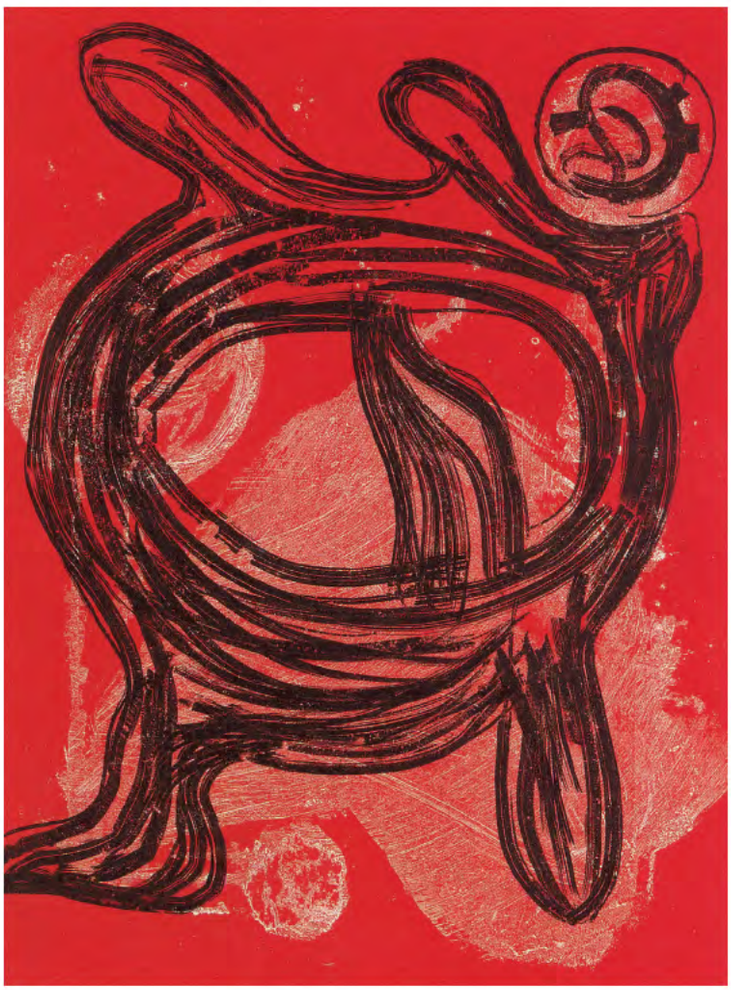
Born in England in 1934, John Hoyland studied at the Sheffield College of Art before progressing to the Royal Academy Schools in London. His early career was defined by the expressionist portraits and landscapes of his hometown of Sheffield, but in the 1960s, following a notably figurative phase, the artist was profoundly influenced by the American Abstract Expressionists.

Although shunning the term 'abstract', feeling it implied some sort of geometric premeditation in the process, Hoyland was at

Em 1979, John Hoyland disse que "os quadros existem para serem vividos". Este verão, quase quatro décadas depois, o público algarvio vai ter a oportunidade de viver o trabalho do falecido artista, no hotel Conrad Algarve, na Quinta do Lago.

Trazida para Portugal pela galeria de arte de Loulé ArtCatto, esta exposição única, com o nome de *Free Forms*, vai mostrar o trabalho de um dos principais pintores e gravadores britânicos durante cerca de dois meses após a sua inauguração, no dia 27 de julho.





the forefront of the abstract movement in Britain. However, according to the founder of ArtCatto, Gillian Catto, he retained his own unique and personal approach that played upon simple forms, high-key colour and a flat picture plane. Non-figurative and uncalculated, his painting was emotive, bold and gestural.

It was in the '60s that he also began to experiment with colour lithography, which marked the beginning of his work in printmaking. Here, rather than simply reproducing an existing idea, Hoyland would work toward an image through the process of printing.

His intuitive manipulation of colour, form, line and space was renowned amongst a new generation of artists, who were drawn by the immediacy and vibrancy of his work. Damian Hurst, for example, one of his major collectors, opened his London gallery in 2015 with a major exhibition of Hoyland's work.

"His prints and editions were important to him as it made his work accessible to a wider audience, and I felt that bringing his work to Portugal will give an opportunity for local collectors to acquire a valuable piece of British art history," explains Gillian Catto. "It is truly a huge honour to be exhibiting his work, and I would like to thank Beverly Hoyland, Wiz Kelly and Coraly von Bismarck for making this possible."

Free Forms will open at the Conrad Algarve on July 27 at 7.30pm, and will showcase the paintings and prints of John Hoyland along with sculptures by Jeff Lowe. The works of Jonty Hurwitz will also be on display in the main foyer of the hotel.
www.artcatto.com ■

Nascido em Inglaterra em 1934, John Hoyland estudou na Sheffield College of Art antes de ingressar na Royal Academy Schools, em Londres. O seu percurso inicial foi marcado por retratos expressionistas e paisagens da sua terra natal de Sheffield, mas, nos anos 1960, depois de uma fase assumidamente figurativa, o artista foi profundamente influenciado pelos Expressionistas Abstratos americanos.

Apesar de recusar o rótulo de "abstrato", porque sentia que implicava uma espécie de premeditação geométrica no processo, Hoyland esteve na vanguarda do movimento abstrato em Inglaterra. Contudo, segundo a fundadora da ArtCatto, Gillian Catto, o pintor manteve a sua abordagem pessoal e única, que brincava com formas simples, cores *high-key* (predominantemente claras e com ausência de sombras) e um plano raso de imagem. Não figurativa e não calculada, a sua pintura era emotiva, arrojada e gestual.

Foi nos anos 1960 que o artista começou também a fazer experimentações com a litografia a cores, que marcou o início do seu trabalho com gravuras. Em vez de reproduzir apenas uma ideia existente, Hoyland trabalhava a construção da imagem através do processo de impressão.

A sua manipulação intuitiva da cor, forma, linha e espaço foi reconhecida por uma nova geração de artistas, atraídos pelo carácter imediato e vibrante do seu trabalho. Damian Hurst, por exemplo, um dos seus maiores colecionadores, abriu a sua galeria em Londres, em 2015, com uma grande exposição sobre o trabalho de Hoyland.

"As suas gravuras e edições foram importantes para mim, porque tornaram o seu trabalho acessível a um público maior, e senti que trazer o seu trabalho para Portugal iria dar uma oportunidade aos colecionadores locais de adquirir uma peça valiosa da história da arte britânica", explica Gillian Catto. "É uma verdadeira honra expor o seu trabalho, e gostava de agradecer a Beverly Hoyland, Wiz Kelly e Coraly von Bismarck por o tornarem possível."

Free Forms vai ser inaugurada no Conrad Algarve no dia 27 de julho, às 19h30, com quadros e gravuras de John Hoyland e esculturas de Jeff Lowe. As obras de Jonty Hurwitz também estarão em exposição no *foyer* principal do hotel.
www.artcatto.com ■